

É com enorme pesar que a editoria da *Revista Brasileira de Inovação* registra o falecimento, em 2011, de dois de seus mais importantes colaboradores, Fábio Stefano Erber e Antonio Barros de Castro. Ambos foram apoiadores entusiastas da revista desde o seu lançamento, em 2002, e colaboraram intensamente não só como membros ativos do quadro de editores associados, mas também como autores, avaliadores e interlocutores da editoria. A contribuição de ambos foi decisiva para que a *RBI* alcançasse o reconhecimento e a aceitação que tem hoje no meio acadêmico.

A seção Ideias Fundadoras deste número reedita um artigo marcante na trajetória acadêmica e intelectual de Nathan Rosenberg e referência obrigatória no estudo das relações entre ciência e tecnologia: *The direction of technological change: inducement mechanisms and focusing devices*, originalmente publicado em 1969 na revista *Economic Development and Cultural Change*. Na apresentação do artigo, Victor Pelaez destaca de modo preciso as importantes contribuições de Rosenberg no campo da economia da inovação, em geral, e particularmente no artigo agora reeditado.

A seção Artigos compõe-se de seis trabalhos de grande interesse do ponto de vista tanto de análises estruturais quanto de temas atualmente em pauta na área de ciência, tecnologia e inovação. Dois desses estudos utilizam a base de dados da Pintec Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica, do IBGE: o primeiro, para identificar padrões setoriais de aprendizagem na indústria brasileira; e o outro (último dos seis artigos), para avaliar em que medida setores da indústria de transformação que realizaram gastos com inovação, entre 2003 e 2005, atingiram níveis de eficiência capazes de emparelhá-los aos padrões tecnológicos internacionais.

O segundo e o terceiro artigos deste número estudam temas relacionados à área energética: um tem foco no CT-Petro e estuda 13 redes de cooperação em pesquisa nas Regiões Norte e Nordeste, avaliando até que ponto essas redes estimularam a seleção e difusão de tecnologias e a inovação tecnológica; e o outro utiliza indicadores de ciência e tecnologia e programas de P&D para construir redes de inovação que

permitam avaliar a situação do Brasil comparativamente à dos Estados Unidos na corrida pelo etanol celulósico, que pode se constituir em ameaça à posição competitiva do país em etanol de primeira geração.

O debate teórico sobre a empresa como instituição de produção e aprendizado na abordagem institucionalista-evolucionária é revisitado no quarto artigo, discutindo seu papel em sistemas de inovação, com ênfase no processo de aprendizado como base para a acumulação de conhecimentos necessários para efetuar inovações tecnológicas, organizacionais e institucionais. Já o quinto artigo utiliza o arcabouço teórico de *open innovation* para analisar o caso específico de inovação num programa de desenvolvimento estratégico – o Programa Aeroespacial brasileiro.

Na seção Memória, Amílcar Baiardi brinda os leitores com a reconstrução da trajetória histórica da P&D no Estado da Bahia, desde seus primórdios, com a fundação do Imperial Instituto Bahiano de Agricultura no final do século XIX e as entidades que o sucederam na primeira metade do século XX, até as instituições sobretudo centros tecnológicos e de pesquisas – criadas nas últimas décadas do século passado e início do XXI.

Completando esse número da *RBI*, é apresentada uma resenha muito bem elaborada por Renato Garcia sobre o livro *The Handbook of Evolutionary Geography*, que tem como editores dois renomados geógrafos, Ron Boschma e Ron Martin. Como o leitor poderá constatar, ao mesmo tempo em que capta com competência os aspectos meritórios da obra, a resenha contribui para o debate ao apontar insuficiências, sobretudo à luz de referências importantes não incluídas no livro e de trabalhos recentes sobre o tema.

Wilson Suzigan, editor.